



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

ESCOLA E FAMÍLIA: PARCERIA OU CONFLITO?

CLEIDE DA COSTA PORTO CORRÊA

BELO HORIZONTE - MG, 2013



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

ESCOLA E FAMÍLIA: PARCERIA OU CONFLITO?

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Jacqueline da Silva Figueiredo Pereira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE - MG, 2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

Cleide da Costa Porto Corrêa

ESCOLA E FAMÍLIA: PARCERIA OU CONFLITO?

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. - Avaliador

Professora Jacqueline da Silva Figueiredo Pereira - Orientadora

Cleide da Costa Porto Corrêa - Cursista

EPÍGRAFE

“Tenha em mente que tudo que você aprende na escola é trabalho de muitas gerações. Receba essa herança, honre-a, acrescente a ela e, um dia, fielmente, deposite-a nas mãos de seus filhos”.

Albert Einstein

RESUMO

Entende-se, na atualidade, que a família é fundamental na relação ensino-aprendizagem e também na formação da personalidade do aluno. Por esta razão, é incontestável discutir a relação escola/família na vida escolar do educando que, ora pode ser de parceria, ora de conflito. Assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica, procurou-se demonstrar a importância de uma parceria entre escola e família a fim de que as crianças se desenvolvam satisfatoriamente e se tornem cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. A base do estudo está em artigos de Carvalho (2004), Nogueira (2005), Szymanski (2007) e Caetano (2008), dentre outros. Foi possível concluir que a parceria escola/família é imprescindível para que se alcancem os objetivos almejados no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Relação Família – Escola; Gestão Democrática; Conflitos e Parceria.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
2. ESCOLA E FAMÍLIA: PARCERIA OU CONFLITO?.....	07
2.1 Família e escola na atualidade	07
2.2 Percepções da escola sobre a família.....	09
2.3 Percepções da família sobre a escola.....	10
2.4 Contribuições da família no processo educacional dos filhos.....	12
2.5 Possibilidades de parceria.....	12
2.6 Conflito escola/família.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXO.....	20

INTRODUÇÃO

Este artigo se propôs analisar a relação escola-família, a partir da relevância desses dois segmentos na construção do Projeto Político Pedagógico da escola e no envolvimento da escola e da família no processo ensino-aprendizagem do filho-aluno.

O enfoque dessa temática pode ser justificado pelo valor que a escola cumpre na sociedade, ou seja, pela função social da escolar em formar sujeitos críticos, compromissados, responsáveis, capazes de transformar a sociedade na qual vivem e, também, pela determinação legal da corresponsabilidade da família em relação à educação dos filhos, conforme a atual Constituição Federal e LDB, Lei nº 9.394 de 1996. Para a formação para a cidadania, a instituição escolar necessita da participação ativa da família no cotidiano escolar.

A metodologia aqui utilizada foi a pesquisa bibliográfica qualitativa que tem como principal característica a flexibilidade na coleta de dados, utilizando a generalização de pontos de vista apoiados em estudos de autores selecionados (SASSO; MIOTO, 2007). A partir de diferentes tipos de leituras envolvidos na pesquisa bibliográfica, primeiramente, foi feito um levantamento do material bibliográfico a ser pesquisado; em seguida, passou-se, então, ao registro dos dados, analisaram-se os dados obtidos e fez-se uma reflexão e proposição de soluções, baseada no material de estudo (SASSO; MIOTO, 2007).

Com base nessas colocações, neste estudo enfatizaram-se reflexões sobre a escola e a família na atualidade e as consequências para o processo de ensino-aprendizagem.

2. ESCOLA E FAMÍLIA: PARCERIA OU CONFLITO?

2.1 Família e escola na atualidade

Atualmente, a relação família - escola tem gerado discussões teóricas no que se refere à educação, pois, apesar de muitos segmentos da sociedade confiarem nessa afinidade para garantir o sucesso dos alunos na instituição escolar, outros tantos acreditam que, de maneira geral, essa relação é conflituosa. Isso porque, na atualidade, as relações sociais se apresentam mais complexas diante da globalização, das conquistas de direitos em várias sociedades, da difusão de tecnologias, mudanças do papel social desempenhado por diversos atores, entre eles as mulheres e os homossexuais. Assim, são muitas as transformações sofridas na vida em sociedade. O individualismo crescente desloca a ênfase das questões sociais para as individuais, trazendo, portanto, várias consequências para a vida em sociedade (MAIA, 2007). Vários estudos entre eles, Nogueira (2005) e MAIA (2007) demonstram que, até a metade do séc. XX a escola e a família exerciam funções bem determinadas na sociedade.

A família ficava responsável pelas relações primárias enquanto a escola era responsável pelas secundárias. Segundo Berger e Luckmann (1973 *apud* MAIA, 2007), o processo de socialização diz respeito a duas etapas: a primária, que acontece na própria família, desde a infância até sua transformação como cidadão; e a secundária, que acontece mais tarde e diz respeito à incorporação da pessoa já socializada em outros campos da sociedade. À família compete a formação da personalidade, formação de hábitos, estabelecer padrões de comportamento de referência; a escola, por outro lado, deve transmitir o conhecimento historicamente acumulado, a instrução, que perpetua a cultura de um povo (MAIA, 2007).

Segundo Ackerman (1986, p.17, *apud* MAIA, 2007), o momento histórico atual tem modificado a configuração da vida familiar e abalado padrões pré-estabelecidos. Também a educação formal vive grandes crises: crianças não se interessam pela escola; professores procuram explicações pelo fracasso dos alunos. Assim, tanto a escola quanto a família tem sofrido com mudanças como a incorporação da mulher

no mercado de trabalho, a diminuição das taxas de fecundidade, o aumento de separações e divórcios e as novas configurações familiares (MAIA, 2007).

Tudo isso gerando duras consequências para a sociedade; um desses efeitos foi o enfraquecimento da capacidade socializadora da família. Esta, sem saber o que fazer, buscou amparo na escola, que também não foi capaz de assumir funções que antes eram da família. Assim, escola e família foram impactadas pela nova realidade social. E uma das saídas encontradas para resolução de parte dos problemas é a parceria escola e família. Mas nesse encontro aparecem conflitos e ambos os segmentos trocam acusações (CRUZ, 2007, p. 29).

De acordo com alguns professores, conforme relato dos professores que atuam em diversos segmentos, os alunos não vão bem na escola, porque a família está “desestruturada”, influenciando negativamente o desempenho do aluno. Consequentemente, os docentes consideram essa uma forte razão para o fracasso escolar e ainda o citam o não envolvimento dos pais com a educação escolar dos filhos.

Por sua vez, a família nuclear - pai, mãe, filho ou filhos -, que tem sofrido inúmeras transformações, é ainda o desejado e visto como ideal pela escola. A partir do modelo ideal de família, a escola constrói o seu Projeto Político-Pedagógico e sua proposta curricular. Percebe-se, portanto, um descompasso entre a realidade vivenciada pelos alunos e suas famílias e a proposta da escola. Esse descompasso é perceptível no PPP da Escola Municipal “Vovó Valdete”.

Mesmo diante desse conflito vivido entre escola e família, os pais confiam na escola como lugar de instrução de seus filhos e também como quem deverá educá-los (CRUZ, 2007). Conforme estudos de Gusmão (1995, apud CRUZ, 2007) e o de D' Ávila (1998 apud CRUZ, 2007), a escolaridade é considerada pelas famílias de classes populares como fator de melhoria de condições de vida para seus descendentes.

2.2 Percepções da escola sobre a família

Carvalho (2004) argumenta é importante lembrar que a família, embora esteja presente em todo o mundo e há muito tempo, apresenta formas próprias de cada sociedade e de cada época. Como a autora, Nogueira (2005, p. 570), esclarece que por essa razão, várias foram as alterações sofridas pela família ocidental: diminuição do número de casamento, devido a novas formas de união; aumento da idade de casamento, da idade para ter filhos e dos divórcios; aparecimento de novos tipos de família; restrição do número de filhos, pela questão do trabalho feminino, novas maneiras de contracepção e até as modificações na maneira de pensar.

Outra consideração importante é a variação dos arranjos familiares: as famílias monoparentais (formada por qualquer um dos pais e seu(s) filho(s); as recompostas (quando um dos cônjuges não é pai ou mãe dos filhos); e as monossexuais (composta por duas pessoas do mesmo sexo e o(s) filho(s)) (NOGUEIRA, 2005, p. 570).

Todos esses fatores contribuíram para que, conforme Nogueira (2005), a família moderna não visse mais uma autoridade superior dentro de si mesma, mas interpretasse a existência do direito de qualquer um falar e agir, o que provocou mudança também nos valores educacionais, no que diz respeito à individualidade e à autonomia dos jovens, na busca de diálogo entre pais e filhos e, conseqüentemente, uma dificuldade a mais para a instituição escolar. Pode-se entender que se vive em uma época em que a desintegração dos valores é grande obstáculo para o ser humano. A sociedade baseia-se no individualismo e crianças e adolescentes sofrem as conseqüências de um mundo dominador.

De acordo com Caetano (2008), quando a família não está bem, isso influencia de modo negativo o desenvolvimento escolar dos filhos. Pode-se dizer que a escola não pode viver sem a família e esta não sobrevive sem aquela, são interdependentes.

A escola, responsável pela educação escolar, ainda serve ao entendimento de regras, à formação de valores éticos, morais e afetivos e ao exercício da cidadania. Como afirma Szymanski (2007, p. 99), “a escola tem obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo

fundamentais para a instrução de novas gerações”.

Sabe-se que a tarefa de cuidar adequadamente de um ser humano é extremamente difícil, pois requer capacidade de trabalhar com os conflitos gerados pela nova ordem social, como já foi dito. Por isso, a escola precisa de uma maior aproximação com a realidade do aluno e da comunidade na qual ela está inserida. O apoio e a união familiar podem ajustar às crianças a estrutura equilibrada e sadia (CARVALHO, 2004) para crescerem e tornarem-se cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Infelizmente, a escola muitas vezes vê a família participativa quando esta comparece às reuniões de pais e mestres e acompanha os deveres de casa e notas. Os professores solicitam a presença dos pais quando se sentem frustrados com a aprendizagem dos alunos e culpam a família pelas dificuldades dos estudantes. Parece que os pais não precisam se fazer presentes quando os filhos vão bem na escola; preferem confiar nos professores e deixam para eles a tarefa de ensinar o currículo escolar. Em contrapartida, os pais, as autoridades escolares e as mídias culpam os professores pelo fracasso escolar dos alunos (SZYMANZKI, 2007, p. 106).

No entanto, a escola deve estabelecer, por meio de uma intervenção organizada e consciente, a criação de ambientes reflexivos e de troca de experiências em uma comunidade educativa, buscando a aproximação entre escola e família. E a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e com consciência, porque vida familiar e escolar são simultâneas.

2.3 Percepções da família sobre a escola

Tedesco (2002 apud MAIA, 2007) expõe que a confiança depositada pela sociedade na escola foi um componente fundamental para o sucesso das democracias nos últimos séculos. Se por um lado a escola era a extensão da família, por outro, a sociedade assegurava a consideração e autoridade ao professor, já que este mantinha os valores determinados por aquela. O autor afirma que, em meados do séc. XX, a função da escola, entrou em um processo de

redefinição por causa da perda da capacidade socializadora tanto da família quanto da escola. Na atualidade, porém, a escola ensina a quem não desenvolveu a capacidade social para a aprendizagem, mas tanto a escola quanto a família deixaram de cumprir os seus papéis principais.

A escola passou a atender com veemência as dimensões afetivas, emotivas e ideológicas do ser em formação, enquanto a família tornou-se lugar de aprendizagens instrumentais, científicas e culturais.

No final do séc. XIX, a educação escolar tornou-se o modo de educação dominante nas sociedades democráticas, com uma organização específica: currículo seriado, sistema de avaliação, níveis, diplomas, professores e outros profissionais especializados. O projeto da educação para todos é a forma pela qual os excluídos são podem participar da democracia tendo acesso ao conhecimento como condição para a vida política, produtividade, empregos e sucesso pessoal.

Daí a escola passa a ser a instituição mais importante dentre as exclusivas dedicadas à profissionalização; ela transmite a ocupação dos pais para os filhos, visando à competitividade e à definição da escolha profissional (NOGUEIRA, 2005, p. 572).

A instituição escolar passa a ser responsável pela reprodução das desigualdades sociais de classe (BOURDIEU; PASSERON, 1977 *apud* CARVALHO, 2004) e a produção do fracasso escolar liga-se às origens culturais diversas, mas adota um único modelo cultural.

Além disso, alunos vindos de famílias com um capital econômico-cultural normalmente têm maior facilidade para aprendizagem, pois têm mais acesso a bons livros, novas tecnologias, cinema, teatro, etc. E o nível de escolaridade dos pais desempenha forte influência no desenvolvimento do aluno, pois aqueles que possuem maior esclarecimento e compreensão para ajudar os filhos nas tarefas diárias facilitam o entrosamento destes e o maior comprometimento deles com a escola.

2.4 Contribuições da família no processo educacional dos filhos

Tudo vai bem na relação escola-família, se os resultados individuais ou institucionais são satisfatórios; porém se há conflito entre o currículo escolar e a educação de casa, então aparecem os problemas. Daí tal a relação depender primeiramente do acordo entre as duas instituições e também do sucesso ou fracasso do educando (CARVALHO, 2004).

É preciso lembrar que a educação dada pelos pais é diferente daquela da escola seja pelos objetivos, conteúdos, métodos, natureza dos sentimentos e dos laços pessoais e até das situações em que ocorrem. Também as estratégias de socialização de famílias de classes sociais diferentes podem ser complementares ou não àquelas que a escola oferece.

Assim muitos conflitos podem aparecer entre escola e família. Entretanto, a educação tem um papel essencial na produção e reprodução cultural e social e começa na família. Tanto a família quanto a escola devem ter o objetivo de preparar os jovens para a vida social e para o desempenho de papéis futuros.

Carvalho (2004) ressalta que a escola deve investir em práticas pedagógicas efetivas, capazes de produzir os resultados de sucesso no processo de ensino-aprendizagem e, portanto, precisa da cooperação da família para que os professores conheçam a vivência de seus alunos e o universo sociocultural em que estão, para que respeitá-los, compreendê-los e intervir no desenvolvimento deles.

Vianna (2005) explica que embora o engajamento dos pais seja importante para o sucesso dos filhos, é preciso que os próprios pais estejam envolvidos no processo de escolarização, principalmente nos meios populares.

2.5 Possibilidades de parceria

São vários os segmentos da sociedade que apostam na relação escola e família para garantir o sucesso escolar dos alunos na escola. Quando se fala na parceria escola e família, convoca-se a participação dos pais como forma de

alcançar o sucesso dos alunos na escola e pede-se à escola para se desfazer de seus preconceitos em relação à família.

Nessa relação deve haver o respeito mútuo por meio do diálogo. A escola deve entender que a ação educativa da família; esta deve estar aberta para dialogar e colaborar com a escola, envolvendo-se mais na vida escolar dos filhos, comparecendo sempre que possível à escola para solicitar informações sobre o filho-aluno. A escola não substitui a família na função de educar e nem é sua rival. Elas cooperam entre si.

Rigo (2006, p. 4) argumenta

é tarefa primordial tanto dos pais, como também da escola o trabalho de transformar a criança imatura e inexperiente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições [...] desenvolvendo valores éticos, espírito empreendedor capaz de interagir no meio em que vive.

Para que haja uma parceria concreta nessa relação e para que a crise possa ser superada, é preciso que escola e família tenham claros seus papéis e desenvolvam-nos de fato. Carvalho (2004) e Caetano (2008) pensam no mesmo sentido e sugerem uma parceria entre família e escola para a formação completa do ser humano.

Ao se sugerir a parceria escola-família, solicita-se a participação dos pais na educação como estratégia de promoção do sucesso escolar. Nesse sentido, não devem ser esquecidas as relações de poder variáveis e de mão dupla; e também outras relações de classe, raça/etnia, gênero e idade, que combinadas, organizam as interações entre escola, família e seus agentes; ainda há a diversidade de arranjos familiares e os desfavorecimento material e cultural de uma boa parte das famílias; as relações entre os gêneros que dão suporte às instituições e a divisão de trabalho e na escola (CARVALHO, 2004, p. 42).

Já Caetano (2008) afirma que a relação escola-família deve antecipar o respeito mútuo, pois as funções de pais e professores seguem paralelamente. Um deveria se colocar no lugar do outro, e não considerar que exista troca de favores.

Por sua vez, Szymanzki (2007) ainda diz que o comportamento das famílias vindas de variadas classes sociais muda também a forma delas se relacionarem com a escola. Famílias de classe média, por exemplo, têm estratégias de

participação, com objetivo maior do sucesso escolar de seus filhos; as classes menos favorecidas não agem assim ou se veem limitadas em fazê-lo.

A escola deve encontrar soluções para o impasse que se firma entre ela e as famílias de seus alunos, aceitando o desafio da diversidade e enfrentando a realidade como ela é e não como gostaria que fosse.

A instituição escolar, portanto, precisa da cooperação da família a fim de que os professores conheçam a vida de seus alunos e o contexto sociocultural em que se inserem, para respeitá-los, entendê-los e intervirem no desenvolvimento das crianças. O aproveitamento dos alunos, o modo como faz as tarefas, suas atitudes, valores, limites às regras devem ser partilhados com os pais.

Nogueira (2005, p. 575) argumenta que, atualmente “escola e família intensificam suas relações de modo nunca antes conhecido”; isso acontece por vários meios: projetos pedagógicos que são desenvolvidos, palestras, cursos e reuniões que envolvem os pais, festas e eventos, bilhetes, conversas telefônicas e a até pela própria criança.

No caso da Escola Municipal “Vovó Valdete”, os pais participam das decisões tomadas de forma coletiva, juntamente com professores, funcionários e colegiado. As famílias desempenham importante papel diante do processo educativo, colaborando para o bom desempenho das relações socioafetivas entre professores e alunos. Escola e família caminham juntas para garantir a formação dos indivíduos no ambiente escolar e na vida social. A referida escola possui um Conselho de Pais.

Em outros casos, mesmo que a parceria seja subentendida ela se faz necessária para que o ensino-aprendizagem alcance seus objetivos, se reconheçam as dificuldades familiares no atual contexto da sociedade e se demarque claramente a tarefa da escola.

2.6 Conflito escola/família

Vive-se atualmente um tempo em que a parceria entre escola e família também tem encontrado alguns problemas tais como: falta de tempo, a desvalorização da escola e nenhuma familiaridade dos pais com as disciplinas

ensinadas.

Devido a inúmeras mudanças nos padrões das famílias, a escola sente-se em dificuldade para trabalhar com alunos das diversos tipos familiares. Por isso, é possível perceber, na prática, que o relacionamento entre escola e família muitas vezes é conflituoso, uma vez que professores acusam a entidade familiar pelo fracasso escolar dos alunos e os pais fazem o mesmo em relação à escola.

Um dos efeitos de toda essa mudança foi o enfraquecimento da capacidade socializadora da família. Ela procura auxílio na escola, que se vê sem autoridade, autonomia e, em muitos casos, sem preparo adequado para lidar com a nova realidade.

Estudos apontados por Cruz (2007) sinalizam como uma das comprováveis causas da ausência de pais ou responsáveis na escola é o fato de ou se sentirem inferiorizados pela condição de baixa escolaridade, ou terem vergonha de serem expostos com os filhos em reuniões ou ainda pelo excesso de trabalho.

Outros educadores veem na maneira de organizar a família a responsabilidade pelo fracasso ou sucesso do aluno; outros também consideram a família violenta, mas se esquecem de que esta pode estar sujeita à violência e reproduzir isso contra a escola e os professores. (SZYMANZKI, 2007).

Por outro lado, os pais perguntam sobre substituições e faltas de professores, mas não vão às reuniões pedagógicas para saberem da dificuldade de seus filhos ou o que estão fazendo na escola (SZYMANZKI, 2007). Desprestigiam os professores e o sistema educacional, culpam a televisão e o computador não impõe limites aos seus filhos (MAIA, 2007). Muitas famílias enxergam o fracasso dos filhos como falta de material, como falta de vontade de estudar ou alguma doença (SZYMANZKI, 2007).

Como a escola tem sua particularidade, que é ensinar assuntos direcionados ao saber sistematizado de várias áreas, ela precisa considerar que as ações educativas dos pais são diferentes das suas (SZYMANZKI, 2007). Se esses papéis não forem assumidos, pode surgir um conflito entre escola e família.

É preciso considerar o comportamento das famílias das várias camadas sociais no que se refere à escola. Muitos pais, mesmo de classe média, engajam-se num projeto coletivo de melhorar o ensino e as relações escola/comunidade.

Algumas famílias facilitam a aprendizagem escolar dos filhos e prezam por hábitos similares aos exigidos pela escola.

Porém, se as estratégias de socialização familiar, não utilizam recursos complementares aos da escola nascem outros conflitos entre escola e família e que podem ser causados pelas diferenças de “classes sociais, valores, crenças, hábitos de interação e comunicação subjacentes aos modelos educativos” (SZYMANZKI, 2007, p. 103).

Tais conflitos podem ser de várias outras naturezas. Szymanzki (2007) sugere algumas alternativas para o trabalho com as famílias procurando diminuir os conflitos: como conhecer a família, olhar para ela sem julgá-la, procurar não fazer deduções [...]. “Reconhecer significa sair dos limites estreitos do preconceito e abrir-se para as novas possibilidades [...]” (SZYMANZKI, 2007, p. 107).

De acordo com Rigo (2006, p. 1), no momento em que a escola e a família conseguirem estabelecer uma parceria para promover a educação do filho/aluno, muito conflitos serão, aos poucos, superados.

Vianna (2005, p. 121) explica que mesmo que o engajamento dos pais seja essencial para o sucesso dos filhos, é preciso necessário que eles próprios estejam envolvidos no processo de escolarização, principalmente aquele das classes populares, porque os “processos de socialização familiar são potencialmente desencadeadores de elementos favorecedores – ou dificultadores – de êxito escolar”, dependendo das ligações estabelecidas entre escola-família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, pôde-se entender que a parceria da escola e família é, sem dúvida, um das vias para que se alcancem os objetivos do processo de ensino-aprendizagem, porque ambas têm tarefas que se complementam e acontecem simultaneamente.

Mas para que essa parceria ocorra e dê resultados positivos, é preciso que a escola encare a diversidade de tipos familiares existentes e deixe de ver os alunos como um grupo homogêneo.

A necessidade de uma parceria nessa relação depara-se com alguns temas que precisam ser revistos. Se a escola precisa da colaboração da família para formar o filho/aluno deve abrir seus espaços de interação e aceitação e rever sua forma de conduzir o encontro com os pais.

Por sua vez, a família deve estar mais aberta e disposta a colaborar com a escola nesse intercâmbio, para que ambas alcancem a mesma meta: a formação integral do filho/aluno.

É necessário também que os professores entendam que o fracasso escolar é inerente ao funcionamento de um sistema educacional que recebe indivíduos de culturas diferentes e adota um único modelo cultural. Essa situação também precisa ser transformada.

Quando a escola e a família conseguirem estabelecer uma parceria por meio de um trabalho coletivo, muitos dos conflitos hoje observados em sala de aula poderão ser suplantados e o lucro disso vai para o próprio filho-aluno e, conseqüentemente, para a sociedade.

Por fim, espera-se com essa discussão que outros deem prosseguimento aos estudos aqui propostos. Todavia não existiu a intenção de generalizar os resultados encontrados, mas espera-se que possam servir para um enfoque mais compreensivo da realidade estudada, contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos alunos e da escola.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Luciana Maria. **Relação escola e família: uma proposta de parceria.** Revista Acadêmica Digital do Grupo POLIS Educacional, Ano 4, n. 5. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família.** Centro de Educação e Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre a Mulher e Relações de Sexo e Gênero. Universidade Federal da Paraíba-UFPB. V. 34, n. 131, jan/abr 2004, p. 40-57.

CRUZ, Antonio Roberto Seixas da. **Família e Escola: Um Encontro de Relações Conflituosas.** Feira de Santana: jul./dez.2007. p. 27-45.

MAIA, Robson Borges. **Os fundamentos da relação professor-alunos na Educação escolar contemporânea.** Dissertação (Mestrado). 2007. Universidade Estadual de Maringá. 127p. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2007%20-20Robson%20Borges%20Maia.pdf>>. Acesso em 16 de jan. 2008.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** In: Educação e Pesquisa. São Paulo. V. 30, n. 2, maio/ago 2004. p. 289-300.

NOGUEIRA, Maria Alice. **A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas.** Análise Social. Lisboa. Vol. XL, n. 136, 2005, p. 563-578.

RIGO, Rosângela Maria dos Santos. **Escola e família: uma relação de ajuda na formação do ser humano.** 2006. Disponível em: <<http://www.webartigos.com.br>>. Acesso em 16 de jan. 2008.

SASSO, Telma Cristiane; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Rev. Katál. 2007. Florianópolis. V. 10, n. esp, p. 37-45.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Liber livro, 2007. p. 67-107.

VIANNA, Maria José Braga. **As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios**

populares. Campinas. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 16 de set 2008.

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
“VOVÓ VALDETE”**

**CLEIDE DA COSTA PORTO CORRÊA
LIDIANI DE SOUSA ALVES
TANIA MARIA DE SOUZA COSTA**

BOA ESPERANÇA, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
“VOVÓ VALDETE”**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para a conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob a orientação da Professora Lisa do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BOA ESPERANÇA, 2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	06
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	07
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	07
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	09
3. CURRÍCULO.....	11
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	16
4.1 Educação infantil.....	17
4.2 Ensino fundamental.....	18
5. PROCESSOS DE DECISÃO.....	19
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	21
7. AVALIAÇÃO.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS.....	31

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Vovó Valdete”. Entende-se por Projeto Político Pedagógico o instrumento pelo qual a escola reflete e discute sobre os problemas da escola, de maneira coletiva e democrática, de modo a romper com a burocracia que ocorre no interior da instituição (VEIGA, 1996, *apud* OLIVEIRA, 2010).

A Escola Municipal “Vovó Valdete” está situada a Rua Coqueiral, nº 300, Centro, na cidade de Boa Esperança, MG, telefone (35) 3851-8031 e e-mail: emvovo@boaesperanca.mg.gov.br. Essa escola foi criada pela lei 1.509, de 04/03/91, registro nº 1834, livro nº 06, folhas 154, pela Secretaria de Estado da Educação. Sua denominação é devido a uma homenagem feita por Ludwing Wonklaus Dovik Gischewski, que na época era prefeito de Boa Esperança, a sua avó Valdete, falecida em setembro de 1999.

O corpo docente é formado por sessenta e quatro profissionais, sendo 1 diretora, 4 supervisores, 29 professores regentes, 4 professores eventuais, 6 professores no apoio pedagógico (ajustamento funcional), 2 professores de Educação Física, 2 professores para o ensino do uso da biblioteca, 1 instrutor de Informática, 2 secretárias, 12 agentes de serviços gerais e 1 guarda municipal.

Ela pertence ao Sistema Municipal de Educação e seu funcionamento acontece em dois turnos, atendendo seiscentos e oitenta e um alunos da Educação Infantil até o 5º Ano do Ensino Fundamental. Os alunos vêm de diferentes realidades, pois são pertencentes a classes sociais diversas: filhos de domésticas, presidiários, professores, comerciantes, pedreiros, lavradores, sitiantes, funcionários públicos,...

Os alunos vêm da zona rural (transportados por ônibus, vans e kombis, cedidos pela Prefeitura Municipal) e zona urbana, de diversos pontos da cidade. Eles apresentam níveis variados de aprendizagem; para aqueles em que se verifica

algum distúrbio neurológico ou psicopedagógico, há um encaminhamento para profissionais competentes a fim de que sejam avaliados e acompanhados adequadamente, segundo suas necessidades. Para isso, a escola conta com a presença de um grupo de apoio composto por psicóloga, psicopedagoga e fonoaudióloga.

A Escola Municipal Vovó Valdete encontra-se instalada em um prédio de arquitetura antiga, composto de dois pavimentos, sendo um deles um porão, que foi adaptado para salas de aulas, cozinha, banheiros e refeitório.

No total, há dezesseis salas de aulas; uma secretaria com 2 (dois) computadores com acesso à internet; uma sala de supervisão com um computador com acesso à internet. Também uma sala para os professores contendo um banheiro masculino e um banheiro feminino, equipada também com 1 (uma) geladeira, 1 (um) micro-ondas e 1 (um) purificador de água.

Há ainda uma biblioteca; um laboratório de informática equipado com 12 (doze) computadores com acesso à internet; uma brinquedoteca; parque infantil; um ginásio coberto; cinco banheiros masculinos e cinco banheiros femininos para uso dos alunos; e três salas de vídeo contendo televisores e aparelhos de DVD.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP – da escola, as professoras procuram sempre adequar técnicas e metodologias diferentes às necessidades dos alunos. Elas trabalham unidas e com entusiasmo, participam de reuniões pedagógicas quinzenais e também de dias de estudos e capacitações.

Ainda com embasamento no PPP, construído com a participação da comunidade escolar, a instituição acredita na construção do conhecimento; no valor da brincadeira e de experiências concretas para a aprendizagem; no valor do erro; na compreensão do desenvolvimento da criança sem rótulos, considerando suas particularidades, ritmo de aprendizagem e características marcantes da etapa do crescimento em que ela se encontra; na simbologia das ações infantis, na rotina e ambientes adequados; no desenvolvimento da autonomia e na formação de valores.

Nessa proposta pedagógica pretende-se que os alunos saibam ler, escrever, calcular e participar efetivamente da realidade em que se inserem. E para isto acredita no envolvimento de toda a comunidade escolar e seu empenho para buscar novas técnicas de ensino interdisciplinarmente, visando à formação integral do ser humano e oferecendo uma educação de qualidade. Em relação à preocupação com o lado humano, a escola preocupa-se com a preparação para a cidadania, a compreensão da História e da cultura, principalmente locais, bem como a transmissão de valores, cultura e arte.

A construção do Projeto Político Pedagógico da escola procurou se embasar na literatura de Azevedo (2010, p. 3) que, em determinado momento da história da educação, identificou que a causa de todos os males que afetam os processos de ensino aprendizagem são oriundos da má gestão. Dentro dessa realidade em que se procura a democratização, a escola busca delegar aos funcionários e à comunidade envolvida a responsabilidade na prática da participação social durante sua elaboração.

Pensando-se na concepção de que cada escola tem sua realidade distinta é necessário que cada agente envolvido desempenhe seu papel consciente da responsabilidade de construir um Projeto Político Pedagógico coerente.

Nesse sentido, Oliveira (2010, p. 2) diz que ele é um processo permanente e “democrático de decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola.” Ou seja, o Projeto Político Pedagógico é um instrumento que deve ser elaborado e reelaborado a partir da comunidade escolar que atende, com vistas à criação de uma identidade para a escola.

Por fim, é preciso que independente de quem participa da construção do Projeto Político e sua ligação direta com a educação ou não, todos tenham oportunidade de participação, de dar opinião e ser ouvido e respeitado (SOUZA, 2005, p. 7).

1. FINALIDADES DA ESCOLA

A filosofia da escola está centrada na formação integral do educando, desenvolvendo suas potencialidades e habilidades, inculcando nele atitudes e valores que o tornem cidadão crítico, atuante, ético e autônomo (BRASIL, 1996, art. 35).

Dessa maneira, o professor, consciente de seu papel de ensinar, considera o meio social no qual o aluno está inserido, a influência por ele vivenciada, seus conhecimentos prévios. O aluno, outro lado, desenvolve-se moral, intelectual, social e espiritualmente, tomando consciência da responsabilidade de melhorar o meio em que vive, no qual a participação ativa de cada cidadão é fundamental.

Por essa razão, a escola tem uma postura construtivista, preocupada com a ordem social, com perspectiva libertadora e crítica, orientada por concepções com a de Ribeiro, Ribeiro e Gusmão (2005, p.), que procura a dimensão de uma prática pedagógica em que todos os alunos aprendam e tenham vontade de aprender mais.

Em vista disso, o papel da escola nesse novo contexto político é o de articular homem, sociedade e conhecimento, definindo valores como o respeito ao ser humano; a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; o ensino de qualidade para todos; a liberdade associada à ideia de autonomia, a gestão democrática; a flexibilidade curricular; e a valorização dos profissionais do magistério.

Assim, este Projeto Político-Pedagógico visa a um processo de ensino-aprendizagem com melhor qualidade e aberto para uma sociedade em permanente transformação e por meio dele a escola tem procurado investir na formação humana, contribuindo para as mudanças percebidas na sociedade.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As estruturas que compõe a escola são a administrativa e a pedagógica. A primeira, diz respeito aos elementos de natureza física (prédio, instalações, equipamentos, materiais didáticos...), recursos humanos e financeiros. Já a segunda mostra a ação educativa para que a instituição escolar alcance seus objetivos (VEIGA, 1996, *apud* OLIVEIRA, 2010).

2.1 Estrutura Organizacional Administrativa

Como já foi dito, a Escola Municipal Vovó Valdete encontra-se instalada em um prédio de arquitetura antiga, locado pela Prefeitura Municipal desde o ano de 2001 e composto de dois pavimentos; o porão foi adaptado para salas de aulas, cozinha, banheiros e refeitório.

No total, há dezesseis salas de aulas com carteiras em bom estado de conservação; uma secretaria com 2 (dois) computadores com acesso à internet; uma sala de supervisão com um computador com acesso à internet. Também há uma sala para os professores contendo um banheiro masculino e um banheiro feminino, equipada também com 1 (uma) geladeira, 1(um) micro-ondas e 1 (um) purificador de água. Os armários e mesas dos professores são adequados e suficientes para atender as necessidades dos funcionários.

Há ainda uma biblioteca; um laboratório de informática equipado com 12 (doze) computadores com acesso à internet; uma brinquedoteca; parque infantil; um ginásio coberto; cinco banheiros masculinos e cinco femininos para uso dos alunos; e três salas de vídeo contendo televisores e aparelhos de DVD.

A cozinha é bem equipada, possuindo 2 (dois) fogões industriais, exaustores, 2 (duas) geladeiras e 2 (dois) freezers, pratos, talheres e panelas em quantidade suficiente para o atendimento aos alunos.

O material esportivo e recreativo para uso dos professores de educação física está em bom estado de conservação. Existem equipamentos disponíveis para o trabalho pedagógico como máquina fotográfica, aparelho de som, caixas de som e, sempre que necessário, a escola utiliza outros equipamentos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação (SME).

A escola ainda não possui infraestrutura favorável à locomoção de pessoas com necessidades físicas especiais, necessitando de adequação como rampas, pisos táteis de alerta e barras de apoio.

Em relação aos recursos humanos, o corpo docente é formado por sessenta e quatro profissionais, que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, sendo 1 diretora, 4 supervisores, 29 professores regentes, 4 professores eventuais, 6 professores no apoio pedagógico (ajustamento funcional), 2 professores de Educação Física, 2 professores para o ensino do uso da biblioteca, 1 instrutor de Informática, 2 secretárias, 12 agentes de serviços gerais e 1 guarda municipal.

Todos esses profissionais procuram oferecer aos alunos uma educação de qualidade, em um ambiente favorável à aprendizagem e às relações sociais, afetivas e pedagógicas, o que possibilita uma convivência harmoniosa.

A escola se mantém financeiramente através de verbas do Programa Dinheiro Direto na Escola, do Ministério da Educação, recebidas anualmente, e também com recursos da prefeitura por meio de manutenção e auxílio no enriquecimento da merenda escolar através do Programa de Agricultura Familiar.

Tais recursos recebidos não são suficientes para suprir as necessidades da escola ao longo do ano letivo. Sendo assim, faz-se necessário que o gestor, junto

com a comunidade, promova eventos e estabeleça parcerias para angariar fundos complementares.

2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

A escola, por meio de seus educadores, tem consciência da diversidade de seus alunos e, por esta razão, vem implementando ações inclusivas, resgatando os valores éticos e morais. Trabalha a partir de uma proposta que visa despertar nos alunos a consciência de seus direitos e deveres, preparando-os para o exercício responsável da cidadania.

Os professores também levam em conta a bagagem de conhecimento dos alunos para prosseguir com novos ensinamentos. Procuram sempre novas técnicas e metodologias diferenciadas para atrair a atenção destes. Trabalham unidos, com entusiasmo e participam de reuniões pedagógicas semanais.

Já as especialistas participam de encontros com os professores e outros realizados na Secretaria Municipal de Educação (SME), visando a uma maior integração e troca de experiências no que se refere ao trabalho pedagógico.

Para que essa integração e troca aconteçam, a metodologia do ensino utilizada é discutida com os professores nas reuniões de módulos, haja vista que o processo educativo está em constante mudança e precisa ser sempre revisto o que se torna viável para a instituição, de acordo com a realidade da escola.

Quanto ao planejamento, ele é feito bimestralmente pelos professores, em forma de planejamento anual e entregue às supervisoras. É utilizada a Matriz de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do qual constam os descritores de Língua Portuguesa e Matemática, relativos a cada ano do Ensino Infantil e Fundamental.

Ao término de cada bimestre, há uma reunião especial, quando os professores são realizam o conselho de classe e trocam experiências com os colegas sobre os alunos. Por sua vez, a diretora participa dessas reuniões e acompanha o desenvolvimento do processo pedagógico para se interar da evolução de cada turma.

A escola vem trabalhando com a pedagogia de projetos há algum tempo e tem alcançado um resultado muito positivo. Os temas propostos para os projetos evidenciam assuntos importantes, urgentes e presentes na vida cotidiana como ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual e trabalho. Esses temas permitem realização de atividades satisfatórias, promovendo a criatividade dos alunos.

Os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula são desenvolvidos de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), Cadernos do Ceale e Guias do Alfabetizador. As ações pedagógicas procuram inovar sempre para que no final de cada ano os alunos adquiram as capacidades e habilidades determinadas pelas Resoluções da Secretaria Estadual da Educação.

Atualmente, a escola utiliza a nomenclatura ano para cada etapa do ensino fundamental e as turmas são organizadas de forma heterogênea, sendo um professor para cada turma da educação infantil e ensino fundamental; no quinto ano, são dois professores.

De acordo com o rendimento escolar, os alunos que apresentam dificuldade em algum conteúdo participam de aulas de reforço e àqueles que necessitam de um acompanhamento especializado, é oferecida uma intervenção por meio da Sala de Recursos, que funciona na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

3. CURRÍCULO

A palavra currículo, de acordo com Groenwald e Nunes (2007, p. 97), origina-se do latim *curriculum* e significa o curso, a rota, o caminho da vida ou das atividades de uma pessoa ou grupo de pessoas.

A partir dessa significação, Assumpção *et al* (2008) expõem que, ao longo da história do currículo, educadores consideraram o vocábulo como um caminho a ser seguido pelo aluno no processo de ensino dentro da escola e daí surgiu o pensamento que se tem hoje na educação.

[...] alguns pensadores da educação interpretaram o termo como um percurso a ser trilhado pelo aluno no processo educativo vivenciado no interior da escola. Assim etimologicamente a compreensão foi sendo construída em torno da ideia de que o currículo é o conteúdo apresentado para estudo, prescrito para ser ensinado de forma sequenciada a uma classe de educandos (visão original) (ASSUPÇÃO *et al*, 2008, p. 12).

Sacristan (2000) comenta que o currículo é um instrumento de formação profissional para os educadores. Desse modo quando o professor faz planejamento do currículo o mesmo planeja a prática pedagógica. Assim o currículo não pode ser somente considerado como um conjunto de disciplinas com saberes específicos a serem transmitidos.

Para Andrade (2006 *apud* GROENWALD; NUNES, 2007), o conceito de currículo se amplia a partir da teoria pós-crítica, que permite pensá-lo como componente cultural que se produz como uma ação contínua, pois o saber é progressivo e inacabado. Portanto, o currículo está relacionado com a ação pedagógica que se concretiza na aprendizagem dos alunos.

Deste modo, o currículo e educação escolar são diretamente influenciados por relações de poder e políticas culturais. Deve-se pensar o currículo dentro e fora da sala de aula para a contribuição do desenvolvimento dos alunos, pois ele vai além de uma simples grade de matérias, que contém uma lista de conteúdos.

Seu papel, de fundamental importância na construção do papel social da escola, é desenvolver simultaneamente um processo global e local, que impõe determinadas concepções comuns, mas também abre espaço para a reinterpretação, para a modificação, para a leitura diversa dos padrões previamente estabelecidos.

Por meio de um currículo comum articulam-se finalidades distintas, como cidadania, emancipação, transformação da estrutura econômica, eficiência social, o que não exclui obrigatoriamente a afirmação do caráter plural da cultura ou o multiculturalismo.

Distintas concepções estão associadas à palavra currículo, dependendo de como a educação é concebida historicamente e das influências teóricas presentes no seu entendimento. Tais concepções refletem diferentes compromissos e posições teóricas. Sendo assim, pode-se compreender o currículo como: os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; as experiências de aprendizagem escolares a serem vivenciadas pelos alunos; os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.

O currículo deve ser pensado como um componente cultural, como um campo de produção além de reprodução de cultura, como um campo de conflito em torno da definição do conhecimento.

A concepção prescritiva de currículo e a submissão deste aos princípios da economia permanecem nessa lógica de organização curricular, que tem por base as metas de desempenho, uma vez que as propostas curriculares apresentadas às escolas por intermédio dos guias e parâmetros curriculares e dos livros didáticos, são entendidas como fundamentais a serem seguidos; surgem as finalidades emancipadoras aos interesses de mercado a partir da mistura de tendências e a ideia de que é preciso avaliar o cumprimento do que é preconizado ganha força. A

avaliação assume o princípio da responsabilização dos professores pelo projeto que se quer ver implementado.

Atualmente é possível identificar a prevalência de concepções de currículo que assumem esse enfoque acentuadamente prescritivo. São concebidos como guias da ação curricular da escola, orientadores do trabalho docente, frequentemente menosprezando o debate de o porquê fazer em virtude da valorização do “como fazer”. O porquê fazer fica restrito à constatação de que a sociedade se modifica com a globalização da economia, a reestruturação produtiva e os desafios lançados para constituição identitária do cidadão como se formassem um quadro ao qual só resta à escola e ao currículo se submeterem.

A escola é desconsiderada como uma instituição capaz de produzir cultura e de estabelecer uma interlocução dessa cultura com as mudanças socioeconômicas e políticas mais amplas. Por essa razão, o currículo é a peça fundamental do Projeto Político-Pedagógico de escola, podendo ser entendido como um importante instrumento de viabilização do direito à educação.

Apesar de ser ampla e flexível, a elaboração de um currículo não pode deixar de recorrer aos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) – LDB, as diversas Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Propostas Curriculares Estaduais e Municipais. São nesses documentos que se encontram as contribuições e sugestões sistematizadas para o trabalho pedagógico escolar.

Assim, a Escola Municipal “Vovó Valdete”, na Educação Infantil, tem seu ensino ministrado por meio de eixos de trabalho, considerando os seguintes aspectos: identidade e autonomia; movimento; música; artes visuais; linguagem oral e escrita; natureza e sociedade; matemática. A carga horária da Educação Infantil é de 866:40 horas/aula (anexo A).

Já no Ensino Fundamental, o currículo é composto por uma base nacional comum (Art. 26 da lei 9394/96) e por uma parte diversificada. As disciplinas que

pertencem à base nacional comum são: Língua Portuguesa; Matemática; Geografia; História; Ciências; Educação Física; Educação Religiosa. Quanto à parte diversificada, as disciplinas estão distribuídas da seguinte forma: música e movimento: 1º ano; redação e expressão: 5º ano; educação patrimonial: 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos. Por sua vez, a carga horária do Ensino Fundamental é de 883:20 horas/aula (anexo B). O calendário escolar tem 200 dias letivos, conforme anexo C.

As atividades curriculares são desenvolvidas de acordo com a legislação educacional vigente. Uma prática constante para elaboração do planejamento é o diagnóstico, buscado em vários instrumentos experimentados pelos professores alfabetizadores em suas práticas de avaliação, como a observação e registro, provas operatórias, autoavaliação e portfólio.

As ações implementadas pela escola buscam oferecer aos educandos a possibilidade de desenvolverem suas potencialidades em todos os aspectos: afetivo, emocional, cultural, social, cognitivo, ético, entre outros.

Para efetivar essas ações, a escola propõe desafios que levem os alunos a raciocinar, por meio de situações reais e envolventes; promove atividades, palestras e jogos esportivos, visando à integração entre escola, família e comunidade; realiza reuniões periódicas com os pais, procurando envolvê-los mais na vida escolar dos filhos; oferece aulas de recuperação paralela após avaliação diagnóstica de cada conteúdo; utiliza a monitoria para ajudar na recuperação de alunos.

A educação escolar também busca a inclusão de alunos com deficiência ou limitações, em salas regulares de ensino, e está regulada pela legislação brasileira, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, compromisso com o princípio da igualdade de direitos para todos. São ações que fazem parte da inclusão: atender a todos na escola, agrupar a diversidade, valorizar as características de cada aluno, não havendo nenhum tipo de distinção entre os educandos.

Na referida escola sempre se recebem crianças portadoras de necessidades educacionais especiais, vindas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

(APAE) e procura-se atendê-las da melhor forma possível, respeitando os limites da rede física (que não oferece condições básicas para o atendimento adequado), pois o estabelecimento ainda não possui nenhum tipo de adaptação para os portadores de necessidades especiais.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Em uma política de educação básica, o tempo e o espaço dos alunos e dos professores assumem a centralidade no campo da gestão democrática. Repensar a organização dos tempos, espaços e do trabalho escolar é uma tarefa de todos que acreditam na construção de uma escola democrática. Significa interferir na rotina, reinventá-la, sem repetição mecânica simplesmente.

Como lembra a Lei de Diretrizes e Bases (1996), o conteúdo escolar deve estar articulado com a vida social mais ampla e não somente com as disciplinas estudadas. Por isso, Cavaliere (2007, p. 1021) propõe uma ampliação do tempo escolar como forma de alcançar melhores resultados para a ação educativa.

A organização do processo de alfabetização, de acordo com o tempo escolar, deve considerar dois níveis de planejamento: o planejamento anual é mais amplo do que o trabalho a ser desenvolvido com a turma, apresentando o conjunto de objetivos definidos a partir da avaliação diagnóstica e da proposta curricular adotada pela escola; e o planejamento das atividades diárias que compõem a rotina do trabalho pedagógico – a introdução, o trabalho sistemático, a retomada ou a consolidação de conhecimentos.

No planejamento anual da Escola Municipal “Vovó Valdete” consta as metas gerais e as capacidades que são selecionadas para organizar o trabalho pedagógico, assim como as atividades que o professor desenvolve durante todo o ano letivo a fim de consolidar os eixos necessários à aquisição da língua escrita como compreensão e valorização da cultura escrita; apropriação do sistema de escrita; leitura; produção de textos escritos; desenvolvimento da oralidade. Também são integrados os descritores de Matemática e os demais conteúdos nas diversas disciplinas.

É preciso destacar que as metas estabelecidas no início do ano para o trabalho com uma turma de alunos (planejamento anual do professor) não são vistas como um conjunto de ações desenvolvidas a um só tempo ou como etapas a serem

seguidas progressivamente. O que deve orientar o trabalho cotidiano (plano de aula) é a definição do tipo de enfoque que se pretende dar a cada eixo do planejamento.

A cada ano a escola elabora o seu Programa de Intervenção Pedagógica (PIP), tomando como base os resultados das avaliações externas do 2º e 3º anos do Ciclo da Alfabetização e do 5º ano do Ciclo Complementar e todas as ações pedagógicas realizadas no interior da escola buscam atingir metas expressas no Programa e uma educação de qualidade aos alunos. Assim, o planejamento da citada escola se configura de forma dinâmica e flexível, sujeito a reorientações quando houver necessidade.

O tempo e espaço da citada escola também visa atrair as famílias para o interior da instituição escolar, com a realização de reuniões bimestrais para a entrega dos boletins e promove alguns eventos, tais como: festa junina, festival da poesia e outros. Nesses eventos há uma participação expressiva dos pais, que acompanham o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de seus filhos.

A escola ainda privilegia a formação de turmas heterogêneas em cada ano da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com alunos apresentando níveis de aprendizagens variados. As turmas de pré-escolar são formadas de acordo com a matrícula, distribuindo a mesma quantidade de meninos e meninas em cada sala, quando possível. O número de alunos em cada turma é estabelecido de acordo com a legislação vigente.

4.1 Educação infantil

Segundo o artigo 29 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, nos

aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família na comunidade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), deve-se oferecer condições de aprendizagens por meio de brincadeiras e situações pedagógicas.

“na educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas, intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil” (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 23).

É preciso ressaltar que os professores devem ter consciência de que, em sua prática educativa, a construção de conhecimento se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes setores a serem trabalhados com as crianças.

4.2 Ensino fundamental

Segundo Referencial Curricular Nacional para a Educação Fundamental (1998), o ensino nessa etapa da educação básica deve instrumentalizar os alunos com conhecimentos de leitura, escrita, cálculo, proporcionando a eles a capacidade de resolver problemas e elaborar projetos, de forma autônoma e crítica.

5. PROCESSOS DE DECISÃO

Ao se falar em processo de decisão, compreende o modo de administrar uma escola que, por sua complexidade, especificidade e objetivos a serem alcançados requer uma gestão responsável e compromissada, que reflita os anseios da comunidade escolar, a fim de que o sucesso esperado se torne realidade.

Segundo Gonçalves e Carmo (2001, p. 27), a gestão é “caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento do seu trabalho”. Isso significa o envolvimento de toda a comunidade escolar nos processos decisórios sejam administrativos, financeiros ou pedagógicos.

No caso da Escola Municipal “Vovó Valdete”, para demonstrar transparência de sua gestão, a diretora procura atuar dentro dos princípios da gestão democrática, pois todas as decisões são tomadas coletivamente, com a participação de pais, professores, funcionários e colegiado. Contudo, os alunos não participam dessas decisões, porque se trabalha apenas com crianças do pré-escolar ao 5º ano do Ensino Fundamental e, por isso, a escola não tem Grêmios Estudantis.

Por outro lado, a Escola conta com um Colegiado atuante e sempre disposto a comparecer, quando é solicitado. O papel do gestor é muito importante nesse sentido, pois é ele que deve primeiro acreditar que sem a participação de todos não atingirá os objetivos propostos; em contrapartida, deve estimular essa participação por meio de ações menos impositivas, mais abertas, com aceitação de ideias diferentes e contraditórias das suas (GONÇALVES; CARMO, 2001). Ainda não se organizou a Associação de Pais e Mestres.

Entretanto, independentemente de tal associação, as famílias exercem importante função na tomada de decisão do processo educativo, contribuindo para o bom desempenho das relações socioafetivas entre educadores e educandos. Além de participarem das decisões relevantes da administração e financeiro, devem fazer-

se presentes no dia a dia das atividades escolares, sugerindo e tomando conhecimento do rendimento de seus filhos. Também devem conhecer a função social da escola, pois é grande a problemática vivenciada nos dias atuais pela desestruturação familiar. Escola e família devem caminhar juntas para garantir a formação plena dos indivíduos no ambiente escolar e na vida em sociedade.

Tendo em vista que a instituição não possui os anos finais do Ensino Fundamental, não realizam Conselhos de Classe, mas, bimestralmente, reuniões ou processos coletivos com os professores e especialistas para que esses membros estejam bem informados sobre aspectos fundamentais da organização e funcionamento da escola, principalmente no que se refere ao currículo e ao sistema de avaliação e recuperação, discutindo sobre avanços/dificuldades dos alunos. As reuniões dos vários grupos, de acordo com o ano de escolaridade, são realizadas em datas diferentes, facilitando o trabalho dos professores, que devem ser esclarecidos sobre o sigilo a ser guardado sobre os assuntos discutidos nas reuniões.

A finalidade de cada grupo é discutir, refletir, avaliar, planejar, diagnosticar, acompanhar, formar, construir, alterar relações e práticas escolares a fim de que alcancem sua meta maior: o sucesso da aprendizagem do educando.

Ainda não existe o processo eletivo para escolha de gestor escolar no município. Esse processo acontece por indicação, sempre pautado na relevância do trabalho desempenhado pelos profissionais que atuam na instituição, sem período determinado para acontecer a mudança de gestão.

6. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações interpessoais na Escola Municipal “Vovó Valdete” são harmônicas, solidárias, recíprocas e de participação coletiva para o bom funcionamento das atividades de rotina e a fim de que o êxito da aprendizagem de todos os alunos seja atingido.

A escola não enfrenta sérios problemas de indisciplina de alunos; todavia, os conflitos existentes estão dentro dos padrões considerados normais. Quando é necessário que sejam resolvidos além da relação professor-aluno são as supervisoras as responsáveis pela solução dos problemas.

Elas chamam os alunos e, por meio de uma conversa aberta, expõem os limites da escola e as regras para uma boa convivência. Dependendo da falta cometida pelo aluno, ele pode ser advertido por escrito ou “convidado” a repensar sua situação fora das aulas por três dias, com o consentimento dos pais. Quando é necessário, o Conselho Tutelar é comunicado do que acontece.

Se a falta cometida for de algum funcionário, quem toma as providências é a diretora, por meio de diálogo, advertência oral ou escrita, conforme a necessidade e gravidade da infração. Quando se fizer necessário, o caso será encaminhado para a Diretora Pedagógica ou Secretária de Educação Municipal. É importante lembrar que todas as atitudes tomadas em relação à disciplina devem estar de acordo com o Regimento Escolar.

Em relação à área pedagógica, há reuniões semanais de Módulo II, com duração de 2 (duas) horas (17 h às 19 h), realizadas pelas supervisoras, com a participação de todos os professores, quem visam discutir os métodos e processos utilizados pelos professores em sala de aula, tornando-se um espaço rico de troca de experiências. A diretora também participa para ficar ciente do andamento das ações educativas da instituição escolar. Também há a participação dos educadores em cursos de extensão, especialização ou aperfeiçoamento e outros cursos de

educação continuada promovido pela Secretaria Municipal de Educação para docentes em todos os segmentos de ensino (Creches, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), com uma participação efetiva. Os professores buscam graduar-se em Pedagogia e Pós-Graduação, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Para que a instituição escolar funcione adequadamente, além de profissionais capacitados e bem preparados, é necessário que eles estejam conscientes de suas atribuições e as exerça com responsabilidade e competência.

São competências da diretoria da escola, dentre outras: planejar todo o trabalho escolar; organizar, orientar, coordenar, supervisionar e controlar os trabalhos educacionais desenvolvidos no estabelecimento; envolver a Comunidade Escolar nas decisões sobre o funcionamento da escola (gestão participativa); elaborar o Projeto Político-Pedagógico, com a participação de todos os segmentos representativos da Comunidade Escolar; fortalecer a ação colegiada. O diretor, como já foi dito, é o articulador político-pedagógico e administrativo da escola, estando suas atribuições previstas em legislação específica.

Já ao supervisor pedagógico compete: articular, diariamente, o trabalho pedagógico das escolas municipais, ordenando e integrando o trabalho dos docentes, dos alunos e de seus familiares em torno de um eixo comum, o ensino-aprendizagem; assessorar, diariamente, os professores da escola na escolha de procedimentos e recursos didáticos mais adequados ao atendimento dos objetivos curriculares; promover continuamente o desenvolvimento curricular por meio do Programa de Intervenção Pedagógica (PIP), planejando com os professores novas formas de ensinar um mesmo conteúdo; avaliar continuamente o trabalho pedagógico, sistematicamente com vistas à reorientação de sua dinâmica (avaliação externa – SIMAVE, por meio do PROEB e PROALFA, Prova e Provinha Brasil); auxiliar no delineamento diário do Projeto Pedagógico da escola; identificar, constantemente, junto com os professores, as dificuldades de aprendizagem dos alunos, orientando-os sobre as estratégias a serem utilizadas para atender tais

dificuldades; encaminhar à instituição especializada os alunos com dificuldades que requeiram um atendimento diferenciado, dentre outras.

As atribuições dos professores são: participar da elaboração da Proposta Pedagógica do estabelecimento de ensino; elaborar e cumprir diariamente o plano de trabalho, segundo a Proposta Pedagógica da escola; promover diariamente a aprendizagem do aluno, cuidando da disciplina e bem-estar do educando e da comunidade escolar; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos com menor rendimento; colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade; participar de reuniões pedagógicas e demais reuniões programadas pela coordenação ou pela direção da escola, sempre que requisitado; preencher criteriosamente os diários de classe e fichas individuais dos alunos, diariamente entre outros.

Compete ao professor de Ensino Fundamental do Uso da Biblioteca e/ou Auxiliar de Biblioteca: organizar a biblioteca de forma a facilitar o uso dos livros, do vídeo, de retroprojetor, do projetor de slides e de outros materiais e/ou equipamentos nela existentes, garantindo um ambiente favorável à reflexão e estimulador da criatividade e imaginação; zelar pela conservação do acervo da biblioteca orientando o professor ou aluno para a adequada utilização desse acervo; colaborar com o desenvolvimento das atividades curriculares da escola, facilitando a interdisciplinaridade e criando condições para que o aluno compreenda a realidade em que vive; orientar os alunos durante a realização de pesquisas, ensinando-os a fazê-las de maneira correta.

À secretaria, que tem como finalidade executar toda a escrituração da escola, sob orientação, cooperação e supervisão do diretor, são dadas as seguintes funções: proceder à escrituração, conforme disposto na legislação vigente, preparando certidões, atestados, históricos escolares, fichas individuais e/ou documentos solicitados; colaborar com a direção da unidade escolar no planejamento, execução e controle das atividades escolares; zelar pela conservação do material sob sua guarda, pela boa ordem e higiene em seu setor de trabalho; realizar trabalho e protocolos, registros e arquivamento de formulários e

documentos; organizar e manter atualizados cadastros, arquivos, fichários, livros e outros instrumentos de escrituração da unidade escolar; redigir ofícios, exposições de motivos, atas e outros expedientes.

As auxiliares de serviços gerais, que pertencem ao quadro de Auxiliar Administrativo I, devem: efetuar a limpeza geral das escolas e creches; controlar o uso dos materiais de limpeza e solicitar a reposição desses quando necessário; lavar toalhas, cortinas, tapetes, cobertores e outros; usar equipamentos de segurança; economizar ao usar os materiais de consumo; zelar e ter cuidado com os materiais e equipamentos usados; auxiliar, quando necessário, no cuidado com as crianças.

As atribuições do guarda municipal são: executar serviços de vigilância diurna nos prédios públicos; controlar a entrada e saída de pessoas nesses prédios; fazer ronda no interior dos prédios e nos arredores, com o intuito de reduzir atos ilícitos, passando as devidas informações aos órgãos competentes; auxiliar no controle de equipamentos e materiais usados no seu setor de trabalho; executar trabalhos em parceria com a guarda municipal, comunicando ocorrências às autoridades da polícia militar e da guarda municipal.

7. AVALIAÇÃO

Todos sabem que avaliar é indispensável em toda e qualquer atividade humana. Entende-se que a avaliação, no processo educativo, coloca-se como um instrumento básico desse processo, porque colabora para a construção dos resultados esperados.

Ao mesmo tempo, a avaliação é descritiva e informativa nos meios que emprega. Descritiva porque sinaliza de que ponto se deve partir no processo de ensino-aprendizagem e examina se o caminho escolhido dirige-se para o objetivo. É informativa porque apresenta como se estão os avaliados: se alguns seguiram em frente, pararam no caminho ou se desviaram por outro (KRAEMER, 2005, s.p.).

Na atualidade, não mais se admite uma avaliação classificatória, individualista e competitiva; assim pensam os educadores da Escola Municipal “Vovó Valdete”. A avaliação é entendida como um processo pautado na cooperação e confiança, voltado para a construção de uma educação sólida, consistente e inclusiva, na qual os alunos tenham condições de acesso e permanência na escola.

Prevalece entre os educadores da citada instituição uma avaliação que expõe conhecimentos, atitudes ou aptidões que os educandos conseguiram atingir e as dificuldades que ainda apresentam, o que é indispensável para que o professor procure meios e estratégias capazes de auxiliar os estudantes a resolver essas dificuldades ou tentar ultrapassá-las (VILLAS BOAS, 2008).

Por isso, pode-se dizer que ela atende as necessidades da demanda, pois é diagnóstica e contínua e concebe o aluno como ser em desenvolvimento permanente. Não há um modelo único de avaliação que atenda a todas as escolas; deve ser destacado o grande valor da viabilização do Projeto Político-Pedagógico, porque é ele vai ajudar em um processo de avaliação comprometido com os objetivos e metas da escola.

Atualmente, a referida escola prioriza o processo de avaliação formativa, que leva em conta as dimensões afetiva, emocional, cultural, social, simbólica, cognitiva, ética, estética, entre outras. O professor anota o que observa na sala de aula (como os estudantes participaram das tarefas, sua aprendizagem, as dificuldades encontradas, o portfólio) e os alunos realizam diversas atividades para sua avaliação como provas, trabalhos individuais e em grupo.

Os resultados, no final de cada bimestre, são encaminhados à secretaria, para que posteriormente possam ser apresentadas aos pais ou responsáveis. Além dos aspectos informativos da avaliação, os professores também levam em conta os elementos formativos.

Os alunos são avaliados tendo como referência as etapas de desenvolvimento em que se encontram. Geralmente, os conceitos mais baixos são em Língua Portuguesa e Matemática, por serem disciplinas que exigem leitura, interpretação e raciocínio.

A partir dos resultados é organizada a intervenção pedagógica, que também considera os indicadores de desempenho apontados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Eles orientam para que a instituição escolar reveja sua prática, em que patamar está sua educação; esses indicadores também permitem aos organismos responsáveis pela política educacional desenvolver mecanismos de compensação que superem gradativamente as desigualdades educacionais.

Quando a escola se organiza para construir um processo de avaliação institucional, a partir do planejamento participativo, ela une gestão e avaliação, tendo como ponto de partida o aluno e considerando todos os elementos mediadores do processo pedagógico.

Outro fator importante é a parceria entre gestor, professores, pedagogos, pais e alunos, que devem ter claros os objetivos a serem alcançados, o que pode ser conseguido pela autoavaliação, que ajuda tanto para levantar as ações individuais, como para redefinir os rumos do Projeto Político-Pedagógico.

Ao se acompanhar de perto um processo de aprendizagem, passo a passo, abre-se a possibilidade de perceber avanços e rupturas. É um processo que cria oportunidades de mudança de rumo, replaneja as metas de ensino e corrige ações impróprias.

A avaliação é um processo que não se limita ao pedagógico da sala de aula, mas atinge toda a escola. Assim, a avaliação institucional visa ao aperfeiçoamento da qualidade da educação para transformar a escola em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade.

Por todas as razões apresentadas, a implementação do processo de avaliação escolar deve envolver toda a comunidade educativa e avaliar professores, gestores e a própria instituição escolar. E para ser completa, é preciso que ela considere e congregue os resultados da avaliação educacional, envolvendo agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade.

Para organizar e desenvolver a avaliação institucional numa perspectiva de gestão democrática deve haver participação do Conselho Escolar durante todo processo avaliativo, envolvendo também as famílias como sujeitos corresponsáveis pelo trabalho educativo. As formas de avaliação adotadas pela escola têm obtido resultados satisfatórios, pois essas famílias compreendem e participam do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo o exposto, compreende-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 criou condições de a família e a comunidade participarem dos processos de gestão, reorganizando a escola. E esse caminho somente poderá ser trilhado por meio da implementação de um Projeto Político-Pedagógico (PPP) bem elaborado, com a definição dos papéis de cada participante nesse processo.

O Projeto Político-Pedagógico é um trabalho interligado com a comunidade escolar desde a sua elaboração, na qual todos participam, até a sua implementação, como forma de melhoria da educação. De acordo com a análise do Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal “Vovó Valdete”, pode-se perceber a presença da gestão democrática, o que permite uma extensa participação na construção e no direcionamento das ações educativas concretizadas na escola. Além de participarem das decisões relevantes da administração escolar, as famílias fazem-se presentes no cotidiano das atividades, trazendo sugestões e participando dos eventos escolares promovidos pela escola.

Para que a educação ministrada na referida escola torne-se uma prática realmente de qualidade e eficaz, ela deve ter como ponto de partida as experiências de vida e as características regionais e culturais dos alunos, para inseri-las no conjunto básico comum de conhecimentos.

Em suma, a educação deve ser entendida como um processo participativo no qual se está educando e sendo educado continuamente. Nesse sentido, o Projeto Político-Pedagógico, por ser flexível, estará sendo replanejado constantemente, tendo em vista as necessidades da escola e os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, E. M.; CABRAL, G. G.; MUNIZ, R. B.; PESSOA, V. I. F. Currículo e diversidade cultural. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. 43 p. ISBN: 978-85-230-1320-2.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010. Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 20 abr. 2013.

BRASIL. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em 25 abr. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional para o Ensino Fundamental**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOA ESPERANÇA - MG. Regimento escolar da Escola Municipal “Vovó Valdete”.

BOA ESPERANÇA - MG. PLANO de Desenvolvimento da Escola Municipal “Vovó Valdete”.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. **Educação & Sociedade**, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>>. Acesso em 21 abr. 2013.

GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo Santos do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. 2001. Disponível em: <<http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>>. Acesso em 25 abr. 2013.

GROENWALD, C. L. O.; NUNES, G. S. **Currículo de matemática no ensino básico: a importância do desenvolvimento dos pensamentos de alto nível**. Relime: vol. 10, n.º. 1, março, 2007, p. 97-116.

KALOUSTIAN, Sílvio (org.); MASAGÃO, Vera. **Indicadores da qualidade na educação** - Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. 60 p.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **A avaliação como processo construtivo de um novo fazer.** 2005. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/Canais4/rrhh/aprendizagem.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2013.

LOPES, E. T. Educação e contemporaneidade – algumas reflexões acerca da relação entre currículo escolar e ensino de ciências. In: **II Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, 2007, Aracaju. Anais do II Colóquio Educação e Contemporaneidade. Aracaju: Editora da UFS, 2007.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.** 2010. Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 21 abr. 2013.

RIBEIRO, Vera Masagão; RIBEIRO, Vanda Mendes; GUSMÃO, Joana Buarque de. Indicadores de qualidade para a mobilização da escola. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 227-251, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n124/a1135124.pdf>>. Acesso em 21 abr. 2013.


SACRISTÁN, G. J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre, Artmed, 2000.

SOUZA, Ângelo Ricardo de et Al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola.** Disponível em: <moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 21 abr. 2013.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** 1 ed. Campinas: Papyrus, 2008, 144 p.

ANEXOS

ANEXO A - EIXOS TEMÁTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BOA ESPERANÇA - MG				
	ESCOLAS E CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAIS	2013			
EDUCAR - Rapidamente Melhorando a Qualidade da Educação	TEL: (35) 3851 - 8041				
EDUCAÇÃO INFANTIL					
	EIXOS TEMÁTICOS	1º PERÍODO		2º PERÍODO	
		AS	CH.A	AS	CH.A
	IDENTIDADE E AUTONOMIA	3	120:00:00	3	120:00:00
	FAZIMENTO	2	80:00:00	2	80:00:00
	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	5	200:00:00	5	200:00:00
	NATUREZA E SOCIEDADE	1	40:00:00	1	40:00:00
	MATEMÁTICA	5	200:00:00	5	200:00:00
	MÚSICA	1	40:00:00	1	40:00:00
	ARTES VISUAIS	1	40:00:00	1	40:00:00
	VALORES	2	80:00:00	2	80:00:00
	RECREIO		65:40:00		65:40:00
	TOTAL:	20	866:40:00	20	866:40:00
LEGENDA PERÍODO					
DIA LETIVO SEMANAL	5				
DIA LETIVO	20				
NT 1 SEMANAS LETIVAS	40				
SUBSTITUIÇÃO DE AULAS	1:00				
OLIMPÍADA DE RECREIO	0:30				
OBSERVAÇÕES:					
A EDUCAÇÃO INFANTIL E A QUANTIDADE DE RECREIO ESTÃO INCLUIDAS NAS 8 HORAS DE AULAS.					

ANEXO B - EIXOS TEMÁTICOS DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BOA ESPERANÇA - MG

ESCOLAS MUNICIPAIS URBANA

2013

ENDEREÇO: Rua Helena, 395, Centro

BAIRRO: Centro

TEL: (31) 3851 - 8041

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS												
		CICLO DA ALFABETIZAÇÃO						CICLO COMPLEMENTAR				
		1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		
		AS	CH.A	AS	CH.A	AS	CH.A	AS	CH.A	AS	CH.A	
BASE NACIONAL COMUM LEI 9394/96	LÍNGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	6	200:00	7	233:20	6	200:00	6	200:00	6	200:00
		ARTE	2	66:40	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	0:00
		EDUCAÇÃO FÍSICA	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20
	CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	2	66:40	2	66:40	2	66:40	2	66:40	2	66:40
		GEOGRAFIA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00
		ENSINO RELIGIOSO	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20
		CIÊNCIAS DA NATUREZA	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00	3	100:00
		MATEMÁTICA	6	200:00	6	200:00	6	200:00	6	200:00	6	200:00
PARTE DIVERSIFICADA	REDAÇÃO E EXPRESSÃO		0:00		0:00	1	33:20	1	33:20	2	66:40	
	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	1	33:20	
TOTAL:			25	833:20	25	833:20	25	833:20	25	833:20	25	833:20

DIAS LETIVOS SEMANAIS	5
DIAS LETIVOS	200
Nº DE SEMANAS LETIVAS	40
DURAÇÃO MÍNIMO AULA	0:50

OBSERVAÇÕES
MATRIZ CURRICULAR DE ENSINO FUNDAMENTAL REGIONAL NOS TERMOS DA LEI 9394/96 E RESOLUÇÃO CEB/CEB 07 / 2010
Ensino Religioso de oferta obrigatória para escola e matrícula facultativa para o aluno.
A escola atenciona no cálculo da carga horária, atividades para os alunos que não comparecem por Ensino Religioso.
As disciplinas Música e Movimento, Redação e Expressão e Educação Patrimonial da Parte Diversificada serão ministradas pelo próprio regente.
Preparação para o trabalho desenvolvido de acordo com a forma de atividades integradas à Base Nacional Comum Art. 26 da Lei 9394/96 e Parte Diversificada.

ANEXO C - CALENDÁRIO ESCOLAR 2013 - REDE MUNICIPAL DE ENSINO RURAL E URBANO



Prefeitura Municipal de Boa Esperança - MG

Calendário 2013

Rede Municipal de Ensino Rural e Urbano

Educação Infantil (Pré-Escolar - 05 anos); Ensino Fundamental de 9 Anos;

Ensino Fundamental Regular Noturno de 1ª a 4ª Séries e

Educação de Jovens e Adultos - EJA (1ª e 2ª Segmentos de Ensino Fundamental)

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO																																																																																																																																					
0 dias	16 dias	19 dias																																																																																																																																					
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td></tr> <tr><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td></tr> <tr><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td></tr> <tr><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb				2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb					1	2		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28			<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb					1	2		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
			2	3	4	5																																																																																																																																	
6	7	8	9	10	11	12																																																																																																																																	
13	14	15	16	17	18	19																																																																																																																																	
20	21	22	23	24	25	26																																																																																																																																	
27	28	29	30	31																																																																																																																																			
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
				1	2																																																																																																																																		
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																	
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																	
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																	
24	25	26	27	28																																																																																																																																			
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
				1	2																																																																																																																																		
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																	
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																	
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																	
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																	
31																																																																																																																																							
ABRIL	MAIO	JUNHO																																																																																																																																					
22 dias	20 dias	20 dias																																																																																																																																					
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr> <tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr> <tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr> <tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr> <tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb					2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td></tr> <tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr> <tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr> <tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr> <tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td></tr> <tr><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																	
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																	
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																	
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																	
28	29	30																																																																																																																																					
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
				2	3	4																																																																																																																																	
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																	
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																	
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																	
26	27	28	29	30	31																																																																																																																																		
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
						1																																																																																																																																	
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																	
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																	
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																	
23	24	25	26	27	28	29																																																																																																																																	
30																																																																																																																																							
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO																																																																																																																																					
15 dias	20 dias	21 dias																																																																																																																																					
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31										
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																	
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																	
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																	
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																	
28	29	30	31																																																																																																																																				
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
				1	2	3																																																																																																																																	
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																	
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																	
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																	
25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																																	
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																	
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																	
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																	
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																	
28	29	30	31																																																																																																																																				
OUTUBRO	NOVEMBRO	DECEMBRO																																																																																																																																					
16 dias	20 dias	9 dias																																																																																																																																					
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td></tr> <tr><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td></tr> <tr><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td></tr> <tr><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb					1	2		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Dom</td><td>Seg</td><td>Ter</td><td>Qua</td><td>Qui</td><td>Sex</td><td>Sáb</td></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31										
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
		1	2	3	4	5																																																																																																																																	
6	7	8	9	10	11	12																																																																																																																																	
13	14	15	16	17	18	19																																																																																																																																	
20	21	22	23	24	25	26																																																																																																																																	
27	28	29	30	31																																																																																																																																			
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
				1	2																																																																																																																																		
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																	
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																	
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																	
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																	
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb																																																																																																																																	
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																	
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																	
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																	
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																	
28	29	30	31																																																																																																																																				
Legenda: <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;"> <ul style="list-style-type: none"> Início do Ano Letivo: 04/02 Término do Ano Letivo: 16/12 Dias escolares para planejamento e formação continuada Férias e Dias Santos Sábados Letivos: 09/03 Dia de Luta <li style="padding-left: 20px;">11/03 Festa de Família <li style="padding-left: 20px;">18/10 Dia de Cidade: festa com projeto Dia D: 18/06 Letivo. Toda a comunidade participando Consciência Negra Recreios Escolares Comuns </div> <div style="width: 45%;"> Dias Letivos Janeiro: 0 Fevereiro: 16 Março: 19 Abril: 22 Maio: 20 Junho: 20 Julho: 15 Agosto: 20 Setembro: 21 Outubro: 18 Novembro: 20 Dezembro: 9 Total: 200 </div> <div style="width: 45%;"> Semestres Letivos: 1º SEMESTRE: de 04/02 até 30/04 Dias Letivos: 57 dias Carga Horária: 237:30 horas/aulas 2º SEMESTRE: de 01/05 até 12/07 Dias Letivos: 52 dias Carga Horária: 216:40 horas/aulas 3º SEMESTRE: de 29/07 até 30/09 Dias Letivos: 44 dias Carga Horária: 183:20 horas/aulas 4º SEMESTRE: de 01/10 à 16/12 Dias Letivos: 47 dias Carga Horária: 195:50 horas/aulas TOTAL C. H. 833:20 </div> </div>																																																																																																																																							
 Ana Maria de Oliveira Silva Viçoso Secretária Municipal de Educação																																																																																																																																							